

Pseudo-hermafroditismo em cão

Jessica Krüger Nunes, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão.

Lory Luísa Jacques de Castro Rizzatti, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão.

Francesca Lopes Zibetti, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão.

Viviana de Almeida Corrêa, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão.

Julia Santos Preto de Oliveira, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão.

Paula Priscila Correia Costa, docente, Universidade Federal de Pelotas.

jknnunes@gmail.com

O hermafroditismo ou intersexo é uma desordem do desenvolvimento genital que inclui várias anomalias congênitas desse sistema. Os animais possuem características sexuais ambíguas e são enquadrados, segundo a literatura, em hermafroditas verdadeiros, pseudo-hermafroditas e em outras anomalias sexuais, devido a discordâncias entre o sexo genético e o fenotípico. Quando está ocorrendo o desenvolvimento sexual inicial, tanto o macho quanto a fêmea possuem o mesmo tipo de gônada indiferenciada (bipotencial). A diferenciação normal ocorre após uma sequência de eventos em ordem cronológica: determinação do sexo cromossômico, desenvolvimento do sexo gonadal e, por último, determinação do sexo fenotípico. O hermafroditismo pode ocorrer em todos os mamíferos, sendo mais frequente em suínos e caprinos e mais raro nos cães. No cão doméstico a prevalência está correlacionada com linhagens que possuem alto grau de cruzamentos consanguíneos, variando muito entre raças. Vale ressaltar que, para os animais domésticos, é mais comum a ocorrência do pseudo-hermafroditismo que o hermafroditismo verdadeiro (apenas 25% dos casos). O pseudo-hermafroditismo é caracterizado pela presença de apenas um tipo de tecido gonadal e genitália e características secundárias do sexo oposto. Ou seja, os casos de pseudo-hermafroditismo ocorrem quando os cromossomos e as gônadas combinam, embora a genitália não. Assim, cães com o cromossomo XX que possuem ovários serão pseudo-hermafroditas quando apresentarem estrutura peniana. Logo, o que o caracteriza como pseudo-hermafrodita feminino/masculino será a gônada presente. Os casos de pseudo-hermafroditismo masculino são descritos através de duas etiologias diferentes: Síndrome do Ducto Mulleriano Persistente e pela falha na masculinização andrógeno dependente. A primeira etiologia apresenta prevalência maior em cães da raça “Schnauzer

miniatura”, enquanto não há relatos que descrevem prevalência para a segunda. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de pseudo-hermafroditismo canino com fenótipo feminino, onde, no exame físico, houve a constatação da presença de uma estrutura fibrosa na região clitoriana, semelhante a um micropênis. A paciente foi atendida pela primeira vez no dia 6 de dezembro de 2021 no Hospital Clínico Veterinário (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Ela era uma cadela sem raça definida (SRD), com 10 anos de idade e castrada. As queixas principais da tutora eram a suposta cardiopatia e a presença de uma estrutura no assoalho vaginal. No momento da consulta não foram constatados sinais de doença cardiovascular, porém, ela já estava em tratamento com Furosemida 2mg/kg. Foram realizados os exames físicos, hemograma, bioquímico, ecocardiograma e ultrassonografia abdominal. Os resultados não demonstraram alterações compatíveis com cardiopatia e a cadela estava dentro dos parâmetros normais nos demais exames, com exceção do exame físico que corroborou com a suspeita de pseudo-hermafroditismo. A tutora relata que mesmo com a presença desta estrutura, a cadela estava em normúria e normoquesia. O diagnóstico para o animal em questão, com fenótipo feminino, foi concluído após investigação do aparelho genito-urinário, sendo determinado como um pseudo-hermafroditismo masculino. Embora esse seja seu quadro, a cadela não demonstrava alterações comportamentais, nem dificuldade de micção. A literatura, o histórico e os exames complementares foram de suma importância para fechar o diagnóstico e para encaminhar o animal ao tratamento correto.

Agradecimentos: Agradeço à Universidade Federal de Pelotas e ao Hospital Clínico Veterinário que permitiram o atendimento e a consolidação deste presente trabalho, juntamente com a professora-orientadora Paula Priscila Correia. Agradeço, também, à UNIPAMPA que permitiu a divulgação do relato de caso, importante para o âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Pseudo-hermafroditismo; Pseudo-hermafroditismo em cães; Micropênis; Hermafroditismo;